

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharel em Turismo

MARIANA RODRIGUES GONÇALVES

**TURISMO DE EVENTOS: Um estudo de caso sobre a Festa do Peão de
Boiadeiro de Barretos**

Bauru

2008

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharel em Turismo

MARIANA RODRIGUES GONÇALVES

**TURISMO DE EVENTOS: Um estudo de caso sobre a Festa do Peão de
Boiadeiro de Barretos**

Orientação: Prof^a. Ms. Tânia Maria Graziadei

Monografia apresentada para a obtenção do
grau de Bacharel em Turismo.

Bauru

2008

Banca Examinadora:

Prof^a. Ms. Tânia Maria Graziadei
Orientadora

Prof^a. Ms. Valéria de Almeida
Examinador

Prof^o. Ms. Cláudio Badaró
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por estar sempre ao meu lado, nos momentos mais difíceis me apoiaram e deram forças para continuar.

Aos meus pais, que proporcionaram meus estudos, para que pudesse ter uma formação digna e crescimento pessoal.

Ao meu irmão, que por mais brigas que tivemos sempre foi importante, me ajudou com idéias, opiniões e na finalização deste trabalho.

A minha orientadora Tânia Maria Graziadei, pela paciência, companheirismo e ensinamentos tão importantes que ajudaram-me a chegar ao fim deste trabalho.

E a Deus, por escutar as minhas orações nos momentos críticos da minha jornada, por dar-me forças para concluir esta monografia.

RESUMO

O turismo depende de vários elementos para que possa se desenvolver. Um desses elementos são os eventos que têm suas origens na Antiguidade e atravessam diversos períodos da história da civilização humana, chegando aos nossos dias. Anterior ao surgimento da palavra turismo, os homens haviam descoberto que existia um grande espaço no seu entorno e que nele poderiam deslocar-se pelos mais diversos motivos, gerando uma série de serviços e produtos para atender a demanda na localidade. Nessa trajetória, foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso sobre o evento Festa do Peão de Boiadeiro, que acontece anualmente na cidade de Barretos (SP), bem como verificar sua relação com a atividade turística local e regional. Para tanto realizou-se pesquisas: bibliográfica, documental e qualitativa utilizando a técnica de entrevista. Assim sendo, os respondentes das entrevistas foram profissionais relacionados com a área de organização de eventos em geral, um agente de viagens, um turista/freqüentador e um morador/participante destacando suas sugestões sobre o evento.

Palavras-chave: Turismo; eventos e Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.

Lista de Figuras

Figura 1 - Foto aérea da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - AGRISHOW	22
Figura 2 - Foto aérea do Recinto Mello de Moraes.....	23
Figura 3 - Foto aérea do Recinto de Exposições "José Oliveira Prado"	25
Figura 4 - 52ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos	27
Figura 5 - 52ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos	28
Figura 6 - Foto aérea da arena de rodeio de Barretos	29
Figura 7 - Feira Gastronômica dentro do Parque do Peão.....	29
Figura 8 - 52ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos	31

Lista de Quadros

Quadro 1 - Quando foi para a Festa do Peão I.....	36
Quadro 2 - Deslocamento, hospedagem e tempo de permanência na cidade I.	36
Quadro 3 - Relação com a cidade.	37
Quadro 4 - Freqüência na Festa do Peão.....	37
Quadro 5 - Organização de eventos em geral.....	38
Quadro 6 - Quando foi para a Festa do Peão II.....	38
Quadro 7 - Quando foi para a Festa do Peão III.....	39
Quadro 8 - Deslocamento, hospedagem e tempo de permanência na cidade II.	39
Quadro 9 - Avaliação da Festa.....	40
Quadro 10 - Participação e integração da população.....	41
Quadro 11 - Infra-estrutura: aspectos positivos.....	42
Quadro 12 - Infra-estrutura: aspectos negativos.....	43
Quadro 13 - Atividade turística local e regional.	44
Quadro 14 - Sugestões.	45

SUMÁRIO

RESUMO

Lista de Figuras

Lista de Quadros

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Turismo e seus conceitos.....	10
2.2 Tipos de Turismo.....	12
2.2.1 Surgimento do Turismo de Eventos.....	14
2.2.2 Turismo de Eventos	16
2.2.3 Tipos de Eventos.....	18
2.2.3.1 Feiras e Exposições	19
2.2.3.1.1 Feiras e Exposições Agropecuárias.....	20
2.2.3.1.1.1 Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - AGRISHOW	21
2.2.3.1.1.2 Exposição Agropecuária de Bauru – Grand Expo	23
2.2.3.1.1.3 Feira Agropecuária Comercial e Industrial de Lençóis Paulista – FACILPA	24
3 Barretos	26
3.1 Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos – SP	26
3.2 O crescimento da festa	27
3.3 Possível origem do rodeio.....	30
4 OBJETIVOS	32
4.1 Objetivo Geral	32
4.2 Objetivos Específicos	32
5 METODOLOGIA.....	33
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
8 REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	51

1 INTRODUÇÃO

Os eventos têm sua importância significativa na área do turismo e é uma das atividades que mais crescem neste segmento. Anteriormente ao surgimento da palavra turismo, os homens haviam descoberto que existia no seu entorno e que nele poderiam deslocar-se pelos mais diversos motivos, gerando uma série de serviços e produtos para atender a demanda na localidade.

O turismo depende de vários elementos para que possa se desenvolver. Um desses elementos são os eventos que têm suas origens na Antiguidade e atravessam diversos períodos da história da civilização humana, chegando aos nossos dias. Nessa trajetória, foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época. Para o turismo de eventos, a Idade Média foi bastante significativa, pois praticamente plantou as bases para o desenvolvimento desse tipo de turismo.

O evento não pode ser visto como um fenômeno isolado dentro do processo turístico. É necessária uma política de eventos inserida no planejamento turístico da cidade, para que a sociedade participe e se beneficie dos resultados sociais e econômicos decorrentes.

A metodologia utilizada no trabalho deu-se basicamente através de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa, utilizando-se da técnica de entrevistas para a realização deste trabalho.

Este estudo tem como objetivo realizar um estudo de caso sobre o evento Festa do Peão de Boiadeiro, que acontece anualmente na cidade de Barretos (SP), bem como verificar sua relação com a atividade turística local e regional.

Assim, apresenta-se a monografia Turismo de Eventos: Um estudo de caso sobre a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, estruturada da seguinte maneira:

- Fundamentação teórica abordando os temas: Turismo e seus conceitos; Tipos de Turismo; Surgimento do Turismo de Eventos; Turismo de Eventos; Tipos de Eventos; Feiras e Exposições; Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.
- Resultados e Discussões: resultados das ações tomadas para efeito deste trabalho.
- Considerações finais.

O estudo configura-se como essencial para a conclusão do curso de Bacharelado em Turismo na Universidade do Sagrado Coração em Bauru (SP).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Turismo e seus conceitos

Segundo Acerenza (2002, p. 26), “muitas vezes, a conceituação do turismo tem gerado controvérsias, como conseqüência das múltiplas e variadas interpretações que têm sido dadas a este fenômeno”. Pois como fenômeno social complexo, pode ter significados diferentes em função do papel que as pessoas que trabalham com ele assumem.

A generalização dos conceitos sobre turismo é perigosa porque as realidades mundiais são variadas entre si, tanto por causa das diversificações dos recursos naturais e artificiais como pelos tipos de viagens. A própria diferenciação de culturas sugere prudência nas considerações a respeito das relações entre, turismo, lazer e viagens.

Muitos estudiosos do tema têm procurado definir turismo de uma forma mais ampla como a de De La Torre *apud* Barreto (2001, p. 13):

Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Já Trigo (2001, p.12) menciona uma definição de Salah-Eldin Abdel Walab:

O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro como fora de um país. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões que não a de atividades remuneradas.

De acordo com Andrade (2000b), o turismo é fenômeno recente como objeto de estudo e, embora antigo como fato sócio-econômico e político-cultural são raros e deficientes os estudos a respeito da sistemática de sua filosofia e de sua aplicação às diferentes realidades.

A definição de turismo aceita do ponto de vista formal é a dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT):

Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias, a negócios ou profissionais (DE LA TORRE, 1992, p. 19 *apud* BARRETO, 2001, p. 12).

Segundo Barreto (2001, p. 51), “o surgimento do turismo na forma que o conhecemos hoje não foi um fato isolado; o turismo sempre esteve ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O modo de produção determina quem viaja e o desenvolvimento tecnológico, como fazê-lo”.

O turismo hoje é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia. Ele requer dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental.

É capaz de produzir um respeitável impacto na economia local. É um meio de redistribuir a renda, captar divisas, gerar novos empregos, incrementar outros setores econômicos, aumentar a arrecadação fiscal, promover o desenvolvimento regional e motivar novos investimentos com benefícios sociais (OLIVEIRA, 2000, p.31).

Também é caracterizado como uma indústria, sendo que o termo é aplicado de forma incorreta, pois este se situa no setor terciário da economia (setor de prestação de serviços) e não no setor secundário (industrial) (TRIGO, 2001).

A indústria de viagens e turismo inclui transporte de passageiros, hotéis, motéis e outras formas de hospedagem, restaurantes, cafés e similares, serviços de recreação, lazer e cultura (AMERICAN EXPRESS *apud* TRIGO, 2001, p. 12).

Reconheceu-se que o turismo é essencialmente uma força econômica, um mercado, e não uma simples indústria, embora com consideráveis impactos sociais e ambientais. Rigorosamente falando, não existe uma “indústria” do turismo (LICKORISH; JENKINS, 2000).

Todas as definições que vimos até o momento excluem do turismo as viagens desenvolvidas por motivos de negócios, de lucros. No entanto, essas viagens são responsáveis por grande parte da ocupação dos meios de transportes, dos hotéis, das locadoras de veículos e dos espaços de eventos. Não são por outras razões que se desenvolveram os termos turismo de negócios ou turismo de eventos.

Nem toda viagem é turística, pois em virtude de convenção internacionalmente aceita, o turismo responde a determinantes de natureza cambial e econômica a nível de importação e exportação... (ANDRADE, 2000b, p. 18).

A viagem não é a mesma coisa que turismo. O turismo inclui a viagem apenas como uma parte, havendo muitas viagens que não são de turismo. Por exemplo, as viagens de negócios, viagens de estudo, viagens para visitar parentes em ocasiões

especiais, como a doença ou morte, podem ser mais que um prazer, são compromissos sociais (BARRETO, 2001).

Mas para Lage e Milone (2000) este tipo de conceito está ultrapassado nos dias de hoje, pois é impossível limitar uma definição específica de turismo. Sem dúvida é uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços para o homem visando à satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias.

O conceito de turismo como mercado e força de demanda é que lhe dá unidade e identidade. Há várias subdivisões ou segmentos que necessitam de tratamento especial, como as viagens a negócios (incluindo os grandes movimentos para conferências e feiras), viagens a lazer em uma variedade crescente de produtos, viagens feitas por idosos, jovens e com fins educacionais e de saúde (LICKORISH; JENKINS, 2000).

As definições do turismo deveriam ser consistentes com os padrões e classificações internacionais atuais nas áreas relacionadas, como demográfica, transporte, negócios, migração, balanço de pagamentos e contas nacionais.

O turismo compreende “as atividades de pessoas que viajam e permanecem em locais fora de seu ambiente usual, por não mais de um ano consecutivo, para fins de lazer, negócios e outros (LICKORISH; JENKINS, 2000, p. 53).

2.2 Tipos de Turismo

Segundo Oliveira (2000, p. 63), “os vários tipos de turismo praticados no mundo todo tornam essa atividade uma grande opção de desenvolvimento. É preciso que cada local defina em que tipo ou tipos de turismo suas características se enquadram, de acordo com o potencial da região”.

O mesmo autor afirma que essa definição é importante, não só para passar aos visitantes a informação sobre os tipos de turismo que a localidade oferece, como também para orientar os que querem investir no setor. Para um bom planejamento turístico, é necessário conhecer os diversos tipos de turismo praticados no mundo, de acordo com as peculiaridades de cada região.

Segue abaixo os tipos de turismo praticados no mundo de acordo com Oliveira (2000, p. 63-75):

- ✓ *Turismo de Lazer*: praticado por pessoas que viajam por prazer, sem muitas pretensões. Desejam apenas conhecer novos locais, mudar de ambiente, descansar, rever amigos, visitar parentes, curtir a paisagem, sair de férias com a família.
- ✓ *Turismo de Águas Termais*: é praticado por pessoas que buscam as estâncias hidrominerais para tratamento de saúde ou simples recreação.
- ✓ *Turismo Desportivo*: praticado por pessoas que vão participar ou assistir a eventos desportivos, como a Copa do Mundo de Futebol, as Olimpíadas, as corridas de Fórmula 1 e etc.
- ✓ *Turismo Religioso*: é praticado por pessoas interessadas em visitar locais sagrados, onde recebem milhares de peregrinos durante o ano todo.
- ✓ *Turismo de Juventude*: praticado por jovens e estudantes que viajam, em geral, para comemorar o término de cursos escolares.
- ✓ *Turismo Social*: praticados por pessoa de baixa renda, normalmente operários que, não podendo arcar com as despesas de seu próprio bolso, contam com a ajuda das fábricas em que trabalham.
- ✓ *Turismo Cultural*: praticado por professores, técnicos, pesquisadores, arqueólogos, cientistas, estudantes em busca de novos conhecimentos. São viagens organizadas exclusivamente com esse fim.
- ✓ *Turismo Ecológico*: praticado por pessoas que apreciam a natureza, entre as quais se destacam os residentes em países desenvolvidos, industrializados, com o objetivo de respirar ar puro, apreciar a beleza do ambiente e registrar em fotos e filmes os elementos da fauna e flora.
- ✓ *Turismo de Aventura*: é feito por pessoas que buscam emoções fortes, fazendo esportes radicais. São atividades praticadas em locais inóspitos que, por esse fato, tornam-se mais atraentes e emocionantes.
- ✓ *Turismo Gastronômico*: muitas cidades tornaram-se conhecidas e atraentes pelos produtos que oferecem à mesa, como pratos típicos, vinhos, queijos, patês, doces, chocolates, receitas exóticas.
- ✓ *Turismo da Terceira Idade*: tipo de turista que é atraído por locais seguros, com belas paisagens e que não exigem muito esforço físico.
- ✓ *Turismo Rural*: é praticado em áreas rurais (fazendas, sítios ou chácaras) para proporcionar aos visitantes a oportunidade de participar das atividades próprias da zona rural.

- ✓ *Turismo de Intercâmbio*: praticado por jovens estudantes com o objetivo de realizar cursos ou aprender idiomas em outros países.
- ✓ *Turismo de Cruzeiros Marítimos*: modalidade que vem crescendo ao longo dos anos, não sendo mais apenas privilégio de pessoas muito ricas, hoje tornou-se acessível a todos os que viajam.
- ✓ *Turismo Técnico*: praticado por pessoas que trabalham em áreas técnicas, que viajam para conhecer as instalações de seus fornecedores ou novas maneiras de resolver determinados problemas.
- ✓ *Turismo Saúde*: praticados por pessoas que necessitam realizar tratamentos de saúde, procurando locais onde existam clínicas e serviços médicos especializados.
- ✓ *Turismo de Negócios*: é feito por executivos que viajam para participar de reuniões com seus pares, para visitar os fornecedores dos produtos que comercializam e fechar negócios.

Dentre os vários tipos de turismo existentes, enfocaremos a seguir, as características básicas do Turismo de Eventos.

2.2.1 Surgimento do Turismo de Eventos

Segundo Matias (2001, p.1), “anterior ao surgimento da palavra turismo, os homens haviam descoberto que existia um grande espaço no seu entorno e que nele poderiam deslocar-se pelos mais diversos motivos”.

Os primeiros registros que identificaram esses deslocamentos, que podemos considerar como origens do Turismo, mas especificamente do turismo de eventos, foram os primeiros Jogos Olímpicos da Era Antiga, datada de 776 a.C., as Festas Saturnálias (derivam o Carnaval), em 500 a. C, já o primeiro evento, atualmente conhecido como técnico-científico, foi em 377 a. C., tratava-se de um Congresso que reuniu os delegados das cidades gregas. O último evento da Idade Média, registrado foi a Conferência de Luca, em 56 a.C (MATIAS, 2001).

O primeiro evento a registrar local e número de participantes foi em 1215, em Roma, onde foi realizado o VI Concílio de Latrão, em que Inocêncio III foi bispo universal e reuniu cerca de 1.200 padres e representantes seculares (CANTON, 2002, p. 85-88).

A civilização antiga deixou de herança para o turismo e para o turismo de eventos o espírito de hospitalidade, a infra-estrutura de acesso e os primeiros espaços de eventos (MATIAS, 2001, p. 2)

O turismo de eventos, consolidando-se aos poucos e de forma contínua no processo histórico, começou a se desenvolver em vários países de uma maneira singular e criativa, deixando claro que se esse tipo de turismo não necessita somente de espaços que possibilitem sua realização, mas também de investimentos em infra-estrutura logística e operacional (CANTON, 2002, p. 87).

Os principais tipos de evento que marcaram a Idade Média foram os religiosos (os concílios e as representações teatrais) – nos quais os concílios eram discutidos assuntos relacionados à doutrina e aos dogmas da Igreja. Com relação às representações teatrais, tinham caráter religioso, pois encenavam algumas passagens da missa – e os comerciais (as feiras comerciais) (MATIAS, 2001).

As feiras realizadas nesse período criaram um mercado internacional, como também provocaram o deslocamento de um grande número de pessoas interessadas em efetuar negócios, conhecer as novidades e até mesmo estabelecer contatos com outros povos (MATIAS, 2001, p. 8).

Assim sendo, os eventos são acontecimentos que têm suas origens na Antiguidade e atravessam diversos períodos da história da civilização humana, chegando aos nossos dias (CANTON, 2002, p. 84).

No Brasil, o surgimento da atividade eventos é anterior à chegada da Família Real, segundo registros do Ministério da Indústria e Comércio. Isto é, ocorriam algumas feiras semelhantes às da Idade Média, em locais abertos, onde os comerciantes armavam barracas para vender seus produtos (MATIAS, 2001, p. 19-31).

A atividade eventos no Brasil somente tomou impulso após a 2ª Guerra Mundial, mas especificamente a partir da década de 1950, com a organização das classes profissionais e com o desenvolvimento industrial no país (MATIAS, 2001, p. 19-31).

Como podemos verificar o turismo de eventos, para se desenvolver, não necessita somente de espaços que possibilitem a realização dos eventos, mas também de meios de hospedagem e transportes, que são à base de sustentação da atividade turística. O turismo de eventos é uma atividade econômica muito

importante, pois garante a sobrevivência de muitas localidades que vivem do seu desenvolvimento.

2.2.2 Turismo de Eventos

Giacaglia (2003, p. 3) afirma que, “com a finalidade de ampliar a esfera de seus relacionamentos inerentes ao convívio em família, no trabalho, na escola ou no lazer, e de quebrar a rotina dos afazeres diurnos, o homem cria, organiza e participa de reuniões, que são genericamente chamadas de eventos”.

É praticado por quem deseja participar de acontecimentos promovidos com o objetivo de discutir assuntos de interesses comuns (profissionais, entidades associativas, culturais, desportivas) ou para expor ou lançar novos artigos no mercado. O turismo de eventos pode ser dividido nas categorias regional, nacional e internacional.

Para Andrade (1992, *apud* Matias, 2001, p.34), turismo de eventos:

É o conjunto de atividades exercidas por pessoas que viajam a fim de participar dos diversos tipos de eventos que visam ao estudo de alternativas, de dimensionamento ou de interesses de determinada categoria profissional, associação, clube, crença religiosa, corrente científica ou outra organização com objetivo nos campos científicos, técnicos e religiosos para atingir metas profissionais e culturais, técnicos e operacionais, de aperfeiçoamento setorial ou de atualização.

Segundo Andrade, (1999a, p.14) “o valor agregado ao evento é o fato de que a sua realização pode contribuir para promover, valorizar e preservar os patrimônios culturais e naturais da comunidade”.

O Turismo de Eventos é sem dúvida um estimulador para o desenvolvimento da comunidade, pois promove a valorização da população local, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais, com geração de empregos e melhor distribuição de renda, trazendo também novos investidores para a região.

Segundo Cesca (1997), por meio do evento tem-se a oportunidade e atrair a atenção do público de interesse para a organização que o realiza. A atração exercida por esse tipo de atividade, quando bem organizada, torna-se eficiente forma de elevar, manter ou recuperar conceito.

O evento é um acontecimento que se aproveita para atrair a atenção do público e da imprensa sobre a instituição. Pode ser criado

artificialmente, pode ser provocado por vias indiretas, ou pode ocorrer espontaneamente (MARGARIDA M. K. KUNSCH *apud* MEIRELLES, 2000, p.20).

Outro autor, Watt (2004), ressalta que evento é algo que acontece e não apenas existe, pois alguém deve fazer com que aconteça, alguém que dê início a ação. Isso se aplica a todos os eventos (grandes ou pequenos) e aos mínimos detalhes de cada um deles.

Entretanto, é importante que os organizadores de eventos lembrem que: eventos realizados de forma adequada pode ser uma grande emoção; ao contrário, se malfeitos, podem representar uma experiência desagradável para todos os envolvidos. Todo evento deve receber atenção especial do qual necessita, não se devem poupar esforços para tal. Cada evento é único, e uma das principais questões é identificar as diferenças e saber como tratá-las de forma eficaz. O organizador tem que identificar a natureza precisa de sua tarefa, de forma que possa analisar corretamente o trabalho específico a ser feito (WATT, 2004).

Uma festa pode parecer um evento bastante direto, mas quanto maior se torna, e quanto mais peculiaridades adquire, mais complexa será sua organização. É fundamental reconhecer as características singulares quando organizamos um evento (WATT, 2004, p. 17).

Para que os eventos sejam eficazes, é necessário que aconteçam no contexto de um plano organizacional. Independente do tamanho ou da natureza da organização, os eventos devem ser considerados como parte do caráter específico e da função da organização como um todo, e não apenas como concretização aleatória de uma idéia. Deve haver um resultado benéfico, como parte de um plano estratégico (WATT, 2004).

Planejar o evento é determinar o que deve ser feito e como. A amplitude do planejamento necessário para cada evento irá variar consideravelmente, de acordo com a complexidade e importância percebidas da ocasião, mas algum planejamento será sempre necessário. Se for para acontecer um evento, ele será resultado de uma ação cuidadosamente planejada; os passos para o sucesso têm que ser identificados e desenvolvidos de forma prévia, estruturada e lógica (WATT, 2004).

Os eventos têm importância significativa na área de turismo e é uma das atividades que mais crescem neste segmento (ZANELLA, 2003, p. 15).

O mesmo autor analisa o evento como uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidade realizada em data e local especial, com objetivo de

celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica e etc.

Um evento geralmente provoca fortes emoções para os participantes, para os promotores e organizadores e, enfim, para todos que convivem com o turbilhão de atividades que compõem seu universo (ZANELLA, 2003, p. 13).

Pois organizar um evento com eficiência significa demonstrar arte e competência para corresponder a todos os anseios com a prestação de serviços eficientes que superem a expectativa dos participantes (ZANELLA, 2003).

Os eventos são apresentados sob diversos tipos de modalidades de acordo com sua natureza, fato gerador, objetivos, qualificação ou nível dos participantes, amplitude, área, local e etc. De forma mais ampla, são classificados em eventos comerciais, políticos, sociais, esportivos, gastronômicos, culturais, técnicos e turísticos. Nessa acepção cada um desses segmentos apresentam em geral eventos específicos (ZANELLA, 2003).

2.2.3 Tipos de Eventos

Goidanich (2000, p. 9) afirma que, “os eventos se multiplicam em inúmeras atividades com características próprias. Mas, segundo seus objetivos, admitem algumas classificações”:

- ✓ *Festa, Festival*: manifestação tradicional e/ou popular, que ocorre em datas fixas ou móveis, motivada por atos de comemorações religiosas, folclóricas, cívicas ou outros;
- ✓ *Conferência*: são apresentações de uma ou mais pessoas que discursam, expõem assuntos políticos, técnicos, científicos ou literários para uma platéia selecionada.
- ✓ *Congresso*: evento de grande porte, promovido por entidades associativas com a finalidade de discutir e estudar temas cujas conclusões são encaminhadas às autoridades competentes;

- ✓ *Convenção*: reunião de profissionais de uma determinada entidade ou empresa, objetivando conhecer novas diretrizes e também motivar e integrar os participantes;
- ✓ *Seminário*: são reuniões de estudo, caracterizadas pelos debates sobre matéria específica: obra literária, trabalho científico, avaliação dos resultados obtidos em determinada atividade e onde ocorre uma explanação verbal de alguém previamente preparado para o assunto;
- ✓ *Mesa redonda*: os participantes ficam sob a coordenação de um moderador, onde há um tempo limitado para a exposição de idéias e posterior debate entre eles;
- ✓ *Painel*: os expositores realizam debates entre si, sem participação do plenário;
- ✓ *Fórum*: trata-se de uma reunião na qual não ocorre uma exposição, mas um debate direto entre a mesa e o plenário;
- ✓ *Mostra*: caracteriza-se por ser de pequeno porte e itinerante, visando à divulgação de um determinado produto;
- ✓ *Palestra*: é um evento em que uma pessoa realiza uma dissertação sobre um assunto, com debate ou não entre o palestrante e o plenário.

Dentre os vários tipos de eventos existentes enfocaremos, a seguir, as características básicas das Feiras e Exposições.

2.2.3.1 Feiras e Exposições

De acordo com Zanella (2003), são eventos de caráter comercial e de grande porte que reúnem fornecedores, fabricantes, vendedores, compradores ou clientes, consumidores ou usuários, entidades de fomento, financeiras, bancos, etc., para estabelecer contatos comerciais, apresentação ou exposições de produtos, bens, serviços e apresentação ou lançamento de novas tecnologias.

Para Cesca (1997), também cita que esse tipo de evento – Feiras e Exposições – como formas de expor publicamente produtos, objetos, documentos, etc., com a finalidade de divulgar e/ou vender.

Por sua vez, Cesca (1997, p. 17), define “Exposição como sendo uma atividade fixa, que visa apenas divulgar”. E Feiras como “atividade ampla, fixa e que visa vender, sendo que o organizador participa apenas para assessorar o pessoal de vendas”.

Para Matias (2001, p. 66), “Exposição é uma exibição pública de produção artística, industrial, técnica ou científica. Pode haver ou não objetivo de venda dos produtos expostos”.

Já para Feiras, afirma que, é a “exibição pública com o objetivo de venda direta ou indireta, constituída de vários estandes, montados em lugares especiais, onde se colocam produtos e serviços” (MATIAS, 2001, p. 66).

O expositor organizará a sua participação comprando o espaço físico que se transformará no stand; e estará, juntamente com outros expositores, participando de um amplo e concorrido evento; neste caso tal espaço é bastante dispendioso por se tratar de um evento de vendas (CESCA, 1997, p. 17).

É extremamente comum a conjunção dos dois eventos “Feiras e Exposições” num processo de sinergia (ANDRADE, 1999a, p. 35).

A seguir apresenta-se as Feiras e Exposições Agropecuárias no mundo, citando algumas que acontecem dentro do Estado de São Paulo.

2.2.3.1.1 Feiras e Exposições Agropecuárias

A tradição de feiras tem suas origens na idade média. A maioria das feiras neste período, como ocorre ainda hoje, tinha como objetivo a venda direta de produtos agrícolas para consumidores finais. Entretanto, algumas feiras atingiam escala regional e internacional e se tornaram centro de contato entre produtores e distribuidores. Este caráter mais amplo representou uma transformação qualitativa nestes eventos, os quais passaram a representar, para as cidades nas quais ocorriam, uma significativa fonte de poder econômico e político.

Cidades de países centrais da Europa, como a Alemanha e França, mantêm uma tradição de aproximadamente 10 séculos na organização de feiras de negócios, nas quais o objetivo principal não é a venda direta e sim o contato com potenciais parceiros, a concretização e manutenção de parcerias de negócios.

No agronegócio, a feira internacional mais importante voltada para o segmento agrícola é a SIA (Salon Internacional de L'Agriculture), que ocorre em Paris desde 1964. Outras feiras importantes na Europa são as feiras alemãs Eurotier e Agritechnica, que ocorrem em anos alternados na cidade de Hannover. A Eurotier ocorre desde 1975 e a Agritechnica desde 1985, e estas feiras atraíram nas últimas edições, respectivamente, 120 e 228 mil visitantes e contaram com 1.331 e 1.392 expositores. As feiras alemãs têm, em relação à feira francesa, um caráter mais internacional, sendo que 1/3 dos expositores tem origem em 33 (Eurotier) e 36 (Agritechnica) países diferentes (SILVA, 2008).

Feiras voltadas para segmentos específicos ocorrem em diversos países europeus e uma feira de destaque pela sua importância tecnológica para a produção pecuária intensiva é a Feira VIV, que ocorre em Utrech na Holanda (SILVA, 2008).

Na América do Norte há diversas feiras importantes. A World AG Expo em Tulare na Califórnia ocorre desde 1968 e atrai cerca de 100 mil visitantes e 1.500 expositores, sendo a grande maioria expositores e visitantes norte-americanos (SILVA, 2008).

O Brasil tem forte tradição em feiras e exposições agropecuárias. Entretanto, a grande maioria destes eventos tem como foco principal atrações musicais, rodeios e buscam atrair o público em geral. Normalmente, ocorrem leilões, atraindo exclusivamente profissionais da área pecuária bovina. Os expositores buscam, quando presentes, consolidar a marca, implementando ações estruturadas para contatos com distribuidores e parceiros de negócios. A estrutura de apoio para expositores profissionais é precária.

As feiras EXPOINTER e EXPOZEBU são eventos tradicionais que atraem, há décadas, os profissionais e empresários ligados à pecuária nacional.

2.2.3.1.1.1 Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - AGRISHOW

Caracterizada desde sua primeira edição em 1994, como evento profissional, a Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, AGRISHOW, em Ribeirão Preto, SP, tem se consolidado como o evento mais importante no agronegócio brasileiro.

O principal fator do sucesso da AGRISHOW foi à adoção do conceito de feira agrícola dinâmica, isto é, uma feira que não fosse apenas uma exposição estática,

mas com demonstrações de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas em ação (AGRISHOW, 2008).

A AGRISHOW foi uma forma de repensar as feiras. Antes de sua criação, as feiras agrícolas eram realizadas junto com feiras de pecuária, e tinham shows de artistas, onde corria muita bebida. Havia chegado o momento que os expositores ansiavam por uma feira específica para o seu segmento, onde pudessem mostrar aos seus clientes finais, os agricultores, qual era a utilidade do seu produto (AGRISHOW, 2008).

Com o crescimento contínuo de público e expositores, o evento passou a ser realizado em outras cidades, que são os principais núcleos do agronegócio brasileiro:

- AGRISHOW COMIGO, em Rio Verde, GO;
- AGRISHOW RIBEIRÃO PRETO, em Ribeirão Preto, SP;
- AGRISHOW CERRADO, em Rondonópolis, MT;
- AGRISHOW LUIS EDUARDO MAGALHÃES, em Luis Eduardo Magalhães, BA.



Figura 1 - Foto aérea da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - AGRISHOW
Fonte: Disponível em: <<http://www.agrishowribeiraopreto.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

2.2.3.1.1.2 Exposição Agropecuária de Bauru – Grand Expo

Fundada em 1987, a Arco, surgiu do empenho e determinação de um grupo de pecuaristas interessados em fortalecer a Exposição Agropecuária de Bauru, hoje conhecida como a Grand Expo. São quase 20 anos de atuação, nos quais as instalações do Recinto foram ampliadas e recuperadas e a Grand Expo tornou-se reconhecida como uma das maiores festas do agronegócio do interior paulista e do país (EXPO BAURU, 2008).

O recinto Mello de Moraes, inaugurado em 13 de abril de 1946, é testemunha da história da agropecuária nacional. As obras foram iniciadas em 8 de dezembro de 1943 e entregues depois de três anos pelo interventor federal embaixador José Carlos de Macedo Soares (EXPO BAURU, 2008).

Ao longo do tempo foram sendo construídos novos pavilhões e, como parte do acordo de concessão da área que hoje pertence à Prefeitura Municipal de Bauru, a Arco assumiu uma ampla reforma das instalações de todo o Recinto, que foram entregues em 2002 (EXPO BAURU, 2008).

Hoje, totalmente recuperado, o Recinto Mello de Moraes é palco do maior evento agropecuário da região centro oeste do estado, a Grand Expo, que já está em sua 34ª edição e durante todo o ano é utilizado para campeonatos de eqüinos, leilões de gado, além de abrigar Feiras e Exposições e Eventos da comunidade.



Figura 2 - Foto aérea do Recinto Mello de Moraes.

Fonte: Disponível em: <<http://www.arcobauru.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

2.2.3.1.1.3 Feira Agropecuária Comercial e Industrial de Lençóis Paulista – FACILPA

De 9 a 16 de outubro de 1977, realizou-se a 1ª Feira Agropecuária e Industrial de Lençóis Paulista. A exposição ocupou uma área de 60m², destinados aos produtos industriais, agrícolas e pecuários (FACILPA, 2008).

Barracas feitas de eucalipto e coberturas de lonas pretas. Antiga Indústria de Tecelagem, Fibiana. Nesse terreno cedido pelos proprietários, foram feitas as primeiras exposições. O início da Feira exigiu muita disposição e vontade dos organizadores (FACILPA 2008).

O apoio dos pecuaristas e agricultores, da Prefeitura Municipal e dos associados do Sindicato Rural de Lençóis Paulista, foi fundamental para a organização de um evento agropecuário na cidade (FACILPA, 2008).

Em 1977, o evento contou com a participação da Bacia Leiteira de Lençóis Paulista e a de Agudos. Foi organizado um Torneio Leiteiro entre esses criadores que promoveram a festa. No fim do evento, as duas cidades fizeram uma parceria para a realização conjunta das próximas feiras, sendo um ano em cada cidade (FACILPA, 2008).

A feira seguinte aconteceu em Agudos, coma presença dos criadores de Lençóis Paulista (FACILPA, 2008).

Em 1979, a exposição foi montada em Lençóis, mas os criadores de Agudos não participaram. Isso pôs fim ao acordo estabelecido entre os municípios. A partir desse ano, a FACILPA passou a ser realizada, definitivamente, em Lençóis Paulista, junto com as festividades de aniversário da cidade – última semana de abril (FACILPA, 2008).

Em 1980, a feira ganhou um local próprio.

A Prefeitura Municipal cedeu um espaço para a construção do atual Recinto de Exposições “José Oliveira Prado”. A infra-estrutura foi montada aos poucos, com recursos oferecidos pela administração municipal: ergueram-se os pavilhões e as rampas, construíram os barracões, as pistas, arquibancadas e restaurantes. Nessa década, a indústria e o comércio tornaram-se mais ativos na Feira, demonstrando os seus produtos, os serviços prestados e a tecnologia utilizada. (FACILPA, 2008).

A FACILPA começava a conquistar credibilidade, consolidando a sua importância como Feira Agropecuária Comercial e Industrial de Lençóis Paulista (FACILPA, 2008).

Com sucesso há 31 anos, a FACILPA é considerada uma “Festa Popular”, integrando o calendário oficial das Feiras e Exposições do Estado de São Paulo.

Para os dez dias de Feira, o público estimado é de 300 mil pessoas que visitarão o Recinto de Exposições “José Oliveira Prado”, prestigiando o que de melhor o evento oferece (FACILPA, 2008).

A FACILPA é uma realização da Associação Rural de Lençóis Paulista (ARLP), contando com o apoio da Prefeitura Municipal. Criada com o intuito de administrar o recinto de exposições, organizar e realizar eventos agropecuários e afins, a Associação Rural atua buscando trabalhando em conjunto com o pecuarista, agricultor, comerciante e industrial, visando um fim comum: o progresso econômico e social da região Centro-Oeste Paulista (FACILPA, 2008).



Figura 3 - Foto aérea do Recinto de Exposições "José Oliveira Prado"
Fonte: Disponível em: <<http://www.facilpa.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

3 Barretos

Localizada na região norte do estado de São Paulo, a 420 km da capital, o município de Barretos foi um dos primeiros a ser fundado na porção do território paulista delimitada pelos rios Pardo, Turvo e Grande. A ocupação da região começou no início do século XIX, com o deslocamento, a partir de Minas Gerais, dos descendentes dos bandeirantes que, dois séculos antes, haviam partido de São Paulo de Piratininga em busca das minas de Ouro Preto, São João Del Rey, Mariana e tantos outros núcleos urbanos por eles criados.

Barretos é sede da 13ª Região Administrativa do Estado e coordena 17 cidades diretamente vinculadas a ela. Sua fundação data de 25 de agosto de 1854, sendo elevada a município em 10 de março de 1855.

Está situada ao norte do Estado de São Paulo, limita-se ao norte com o município de Colômbia, ao sul com os municípios de Colina, Jaborandi e Severínia, a leste com Guaíra e Morro Agudo e a oeste com os Municípios de Guaraci e Olímpia. Dois distritos, Alberto Moreira e Ibitu, que pertencem ao Município de Barretos.

A agricultura, o comércio e a prestação de serviço formam a base da economia barretense, além de indústrias (laticínios, frigoríficos, confecções, calçados, curtume, cutelaria, artefatos em geral e etc.).

A economia do município é baseada principalmente na produção de carne, citrus, borracha, grãos e mais recentemente na cana-de-açúcar, e ainda na industrialização de carne tanto para o mercado interno quanto para o externo, e numa atividade comercial e de prestação de serviços com abrangência regional.

3.1 Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos – SP

A história de Barretos se confunde com o rodeio brasileiro. Em 1955, Barretos era uma cidade que possuía a pecuária como maior atividade econômica. O grandioso Frigorífico Inglês Anglo, já era na época o maior da América Latina. Os “corredores boiadeiros”, como eram conhecidas as principais vias de transporte de gado entre um estado e outro do país, tinham Barretos como passagem obrigatória. Mas eram os peões que reunidos para descansarem encontravam maneiras de se

divertirem. Em seus encontros, tentavam mostrar suas habilidades na lida com o gado.

Em 1955, nascia, numa mesa de bar, Os Independentes. Um grupo de 19 rapazes solteiros e alto suficientes como era a regra, ligados a agropecuária local, teve a idéia de promover ações por meio de festa, com o objetivo de arrecadar fundos para as entidades assistenciais da época.

A partir daí, inspirada na lida das fazendas e nas disputas realizadas próximas aos currais, surgiu a 1ª Festa do Peão de Barretos, em 1956. Sob a lona de um velho circo, originou o modelo do evento rural de maior sucesso do país. E já na primeira festa, a principal atração já era as disputas entre o homem e o animal. Os mesmos peões que passavam meses viajando pelos estados brasileiros, agora eram estrelas da Festa do Peão de Barretos.



Figura 4 - 52ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos

Fonte: Disponível em: <<http://www.independentes.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

3.2 O crescimento da festa

Esta festa, realizada anualmente no Parque do Peão de Barretos, construído especialmente com esta finalidade é, hoje, a maior festa de rodeio do planeta. Internacionalmente conhecida, ela recebe milhares de pessoas, vindas de todos os lugares do país e do mundo. Além do espetáculo proporcionado pelos peões durante as provas do rodeio, na Festa do Peão de Boiadeiro são realizados ainda grandes shows, com artistas renomados, feira de exposições, gastronômica e muito mais (AMARAL, 1998).



Figura 5 - 52ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos
 Fonte: Disponível em: <<http://www.independentes.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

Nos anos 80 ocorreram mudanças muito significativas para consolidar a festa como o maior evento country do país. No início o traje do peão oficialmente deixa de ser a bombacha, o lenço no pescoço, o cinturão de couro e a bota de cano longo toda de fivela. O jeans justo no corpo e o cinto de couro fechado com a larga fivela são assumidos pelos peões sob a influência americana.

Em 1980 o clube amplia seu patrimônio com a aquisição de uma gleba de 40 alqueires para a instalação do Parque do Peão, já que o antigo recinto não comportava mais o público, que cresce a cada ano. Em 1985, a 30ª Festa do Peão já era realizada no novo parque, e assistida por milhares de visitantes vindos de todos os pontos do país.

Com o crescimento da festa, mesmo a população mais urbana começou a entrar em contato os valores que ela punha em evidência, como a música, dança, alimentação e modo de vestir do peão boiadeiro. A população dos municípios vizinhos foi sendo atraída para a festa, excelente ponto de encontro da juventude e até mesmo a população das capitais passou a freqüentá-la anualmente, movida pelo interesse nas competições do rodeio e pela curiosidade sobre uma festa que cresce tanto (AMARAL, 1998).

Esta infra-estrutura se faz necessária para o atendimento de todos os que comparecem à festa, que registra números expressivos e que sistematicamente superam-se a cada ano. Segundo as informações do próprio clube “Os Independentes” e da prefeitura municipal de Barretos, toda a cidade fatura com a festa e, do mesmo que a Oktoberfest de Blumenau, o padrão de vida dos barretenses melhorou bastante a partir do sucesso do evento, revitalizando a cidade (AMARAL, 1998).



Figura 6 - Foto aérea da arena de rodeio de Barretos
Fonte: Disponível em: <<http://www.independentes.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

É claro que numa festa do vulto da de Peão Boiadeiro os patrocinadores são indispensáveis e hoje em dia os organizadores já não são tão “independentes”, pois a lista de empresas que fornecem infra-estrutura, material de divulgação etc., em troca de seu nome estar espalhado em toda parte é longa (AMARAL, 1998).

Entre os patrocinadores do Campeonato de Marcas (o rodeio propriamente dito) estão Bradesco, Brahma, Caixa Econômica Federal, Anglo Alimentos e Souza Cruz. Juntam-se ainda à festa a Petrobrás, Yopa e Warner Continental. O evento conta ainda com uma Companhia Aérea Oficial que faz preços especiais para os visitantes da festa, e é divulgada, antes e depois pelas revistas Revista Hippius e Rodeio Life. Os peões têm seguros de vida e de saúde cobertos pela Unimed e a garota vencedora do concurso de Garota Rodeio ganha um contrato com a Ford Models (AMARAL, 1998).



Figura 7 - Feira Gastronômica dentro do Parque do Peão
Fonte: Disponível em: <<http://www.independentes.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

3.3 Possível origem do rodeio

Entre 1890 e 1910, o rodeio surgiu como entretenimento público, em vários eventos do Oeste, celebrações de julho e as convenções pecuárias. O Rodeio foi reconhecido como um esporte competitivo durante as primeiras décadas do vigésimo século. Eventos anuais atraíram audiências regionais e concorrentes ao longo do Oeste.

Em meados de 1920, campeonato em Boston e na cidade de New York estavam atraindo a atenção em um âmbito nacional ao novo esporte.

Rodeio é uma prática que consiste em permanecer por até oito segundos sobre um animal, usualmente em cavalo ou boi. A avaliação é feita por dois árbitros, cuja nota é de 0 a 50 cada; um árbitro avalia o competidor e o outro avalia o animal, totalizando a pontuação de 0 a 100.

A disputa entre o homem e o animal provoca fortes emoções em todas as camadas sociais, desde o fazendeiro ao peão, pois mostra a vigorosa luta entre o homem e o animal, que é uma prática do cotidiano dos peões nas fazendas. Estima-se que os rodeios sejam seguidos por milhões de apaixonados pela modalidade e que acompanham os inúmeros festivais pelo país.

O rodeio divide-se em algumas modalidades, tais como “touro, cutiano, bareback, bulldoging, três tambores, sela americana, laço em bezerro e laço em dupla.

A prática é bastante comum no Brasil, nos Estados Unidos, no México, no Canadá e na Austrália. O rodeio também é alvo de críticas, sustentando que a prática desrespeita os direitos dos animais. Apesar deste fato, no Brasil acontecem muitas Feiras Agropecuárias e que o seu maior público nos dias do evento é gerado pelos rodeios.

A maior festa de rodeio no Brasil, a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, chega a reunir mais de 300 mil pessoas durante as duas semanas de festa, vários rodeios acontecem, e o peão que suportar ficar mais de 8 segundos em cima do touro ou cavalo, ganha prêmios pela demonstração de coragem e perícia na doma do animal.



Figura 8 - 52ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos
Fonte: Disponível em: <<http://www.independentes.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso sobre o evento Festa do Peão de Boiadeiro, que acontece anualmente na cidade de Barretos (SP), bem como verificar sua relação com a atividade turística local e regional.

4.2 Objetivos Específicos

- Investigar sobre as Feiras Agropecuárias já existentes como a Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - AGRISHOW em Ribeirão Preto; Exposição Agropecuária de Bauru – Grand Expo Bauru; Feira Agropecuária Comercial e Industrial de Lençóis Paulista – FACILPA.
- Pesquisar sobre a origem e o crescimento da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.
- Levantar as sugestões junto a um organizador de eventos; um turista/freqüentador; um agente de viagens e um morador/participante sobre o evento Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.
- Levantar aos aspectos positivos e negativos da infra-estrutura do evento.
- Investigar a relação que o evento tem com o Turismo Local e Regional.

5 METODOLOGIA

A realização dessa pesquisa implicou em duas etapas, considerando que o presente trabalho abordou tanto o aspecto teórico (análise exploratória) quanto o prático (análise descritiva qualitativa).

Em primeiro momento foi realizada uma pesquisa exploratória para a busca do conhecimento. Esta busca de conhecimento é efetuada pelo estudo da literatura existente sobre o assunto abordado e a discussão com pessoas que possuam experiência na área do fenômeno estudado (DENCKER, 1998).

A pesquisa exploratória procura aprimorar idéias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares (DENCKER, 1998, p. 124).

Nessa fase exploratória foi realizado um levantamento bibliográfico e documental. Tanto a pesquisa bibliográfica (através de livros, artigos científicos e monografias) quanto à pesquisa documental (por meio de jornal e sites) se deu a partir de materiais já elaborados, e possibilitaram o levantamento de dados históricos, culturais e científicos acerca do assunto.

Contudo, nesse momento, é importante ressaltar a diferença existente entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica visto que, a primeira, utiliza um material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado (DENCKER, 1998).

Como método de procedimento, foi escolhido o estudo de caso que requer um “estudo profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações. Permite o conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais. [...] O objeto do estudo de caso, por sua vez, pode ser um indivíduo, um grupo, uma organização, um conjunto de organizações ou até mesmo uma situação” (DENCKER, 1998, p. 127). O objeto de estudo dessa pesquisa é a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos (SP).

Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa qualitativa que se “caracterizam pela utilização de metodologias múltiplas, sendo as mais utilizadas à observação (participante ou não), a entrevista em profundidade e a análise de documentos” (DENCKER, 1998, p. 103).

Para a autora, a pesquisa qualitativa facilita o “conhecimento mais profundo de casos específicos” (DENCKER, 1998, p.107). Nessa fase o principal instrumento utilizado para a coleta de dados foi à entrevista e questionário.

A coleta de dados é a fase do método de pesquisa que tem por objetivo obter informações sobre a realidade. Nas ciências humanas, o questionário e a entrevista são os mais freqüentes e possuem em comum o fato de serem constituídos de uma lista de indagações que, se respondidas, dão ao pesquisador a informação necessária (DENCKER, 1998, p. 137).

As pesquisas foram aplicadas durante o mês de Maio de 2008, a um organizador de eventos, um turista/freqüentador, um agente de viagens e um morador/participante. Todos com o nome mantido sob sigilo absoluto, de modo a resguardar a identidade dos indivíduos.

No primeiro momento, na primeira pesquisa selecionou-se um turista/freqüentador e o morador/participante para responder as perguntas da entrevista contendo 8 questões cada (Apêndice A e B), na forma de formulários.

Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 112), “o formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado”. Portanto, o que caracteriza o formulário é o contato face a face entre pesquisador e informante.

Para auxiliar na coleta de dados utilizou-se de um gravador durante a entrevista, que foi agendada via telefone e pessoalmente, de acordo com a disponibilidade da pesquisada, após contato e identificação da pesquisadora explicando os objetivos do trabalho.

No segundo momento, realizou-se pesquisa com um profissional na área de organização de eventos e um agente de viagens. Após contato telefônico, explicando os objetivos e solicitando autorização para o envio do questionário por e-mail contendo 8 questões cada (Apêndice C e D) sobre o atual trabalho. Para Marconi e Lakatos (2002, p. 98), “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistado”.

A pesquisadora enviou os questionários para o organizador de eventos e ao agente de viagens e após alguns dias obteve o material já preenchido de volta.

Para melhor compreensão do trabalho, optou-se em dividir para os resultados e discussões em Parte I, as questões 1 e 2 .

Estas questões não são semelhantes, pois são perguntas específicas feitas para cada entrevistado de acordo com sua função.

E, finalmente, em Parte II as questões restantes complementando os objetivos do trabalho.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir apresenta-se a análise dos resultados das entrevistas referente à Parte I, feitas com o turista/freqüentador, o morador/participante, o organizador de eventos e o agente de viagens, com o objetivo de cumprir a proposta deste estudo.

As entrevistas foram realizadas em maio de 2008.

Pergunta	Há quanto tempo e de que forma aconteceu sua ida a Festa de Peão de Boiadeiro de Barretos?
Turista / freqüentador	A primeira vez que fui a Barretos era ano de 1996, juntamente com uma amiga que me levava nos bailes country aqui em Bauru, nesta viagem nos acompanharam também, um grupo de amigos que conhecemos nesses bailes.

Quadro 1 - Quando foi para a Festa do Peão I

Pergunta	Como se dá o seu deslocamento para Barretos e qual foi o tipo de hospedagem utilizada e o tempo de permanência na cidade?
Turista / freqüentador	Na primeira vez foi de carro, como não conhecia a cidade acabamos passando a noite dentro do carro mesmo. Nos anos seguintes foram diversificando o modo de viagem, havia ano que era de carro, outro de excursão em ônibus e na última vez que estive em Barretos foi apenas uma noite e fui de van. A maneira que fiquei na cidade também foi variada, nas vezes em que estava de carro usamos um camping para passar o final de semana, quando era de excursão, o organizador conhecia a cidade e já tinha acordado com uma família a liberação da casa para uso do grupo.

Quadro 2 - Deslocamento, hospedagem e tempo de permanência na cidade I.

De acordo com a entrevistada (turista/freqüentador), sua freqüência na Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos iniciou em 1996, na companhia de amigos que conheceu aqui em Bauru. As formas de como se deslocou para a cidade foram das mais diversas, como carro, excursão em ônibus e van, também foram os vários tipos de hospedagem que utilizou como camping, casa dos moradores e os próprios veículos que a levaram até Barretos, pois é uma maneira mais barata e fácil de aproveitar o momento.

Nota-se que os turistas/freqüentadores da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos utilizam diversas maneiras para chegarem à cidade, e a forma de hospedagem são diversas. Optam em fazer essa escolha, pois desejam ter muita diversão, liberdade com pouca despesas.

Pergunta	Qual a sua ligação com a cidade de Barretos?
Morador / participante	Barretos fez parte da minha vida, mais precisamente na infância e adolescência, pois meus avós maternos moravam lá, costumávamos passar todas as férias na cidade. Hoje morando em Bauru continuo indo até Barretos, pois ainda tenho parentes que ainda moram lá e as amizades que fiz na minha adolescência permaneceram, com essa cidade tenho uma ligação sentimental.

Quadro 3 - Relação com a cidade.

Pergunta	Você freqüenta todos os anos a Festa do Peão de Boiadeiro? Vai em todos os dias do evento?
Morador / participante	Tendo em vista meu trabalho aqui em Bauru e que a festa ocorre no mês de Agosto, não é possível freqüentar todos os dias de festa, é inviável, mas costumo ir sim, ou no primeiro fim de semana ou no segundo. Não sou freqüentador assíduo, de todos os anos estar presente, mas vou e gosto muito, sendo que na minha juventude comparecia a todos os dias do evento.

Quadro 4 - Freqüência na Festa do Peão.

O entrevistado (morador/participante) afirma que tem o hábito de ir até Barretos, mas não de forma assídua, pois ainda possui parentes morando por lá e alega que gosta muito de freqüentar quando possível a Festa do Peão, pois na sua juventude costumava comparecer a todos os dias do evento.

Percebe-se que existe um carinho muito grande por parte do entrevistado para com a cidade, pois ela faz parte das suas lembranças com a família e amigos, mas que sente por não conseguir freqüentar a Festa do Peão como antes, pelo fato de estar trabalhando em outra cidade e que não poderia se ausentar por tanto tempo, por esse motivo escolhe em ir a um dos finais de semana para apreciar o evento.

Pergunta	Há quanto tempo e quais são os tipos de eventos que você organiza?
Organizador de eventos	Já trabalho com eventos a 8 anos, o carro chefe de nossa empresa são as formaturas, porém já trabalhei com feiras, congressos, casamentos e eventos empresarias.

Quadro 5 - Organização de eventos em geral.

Pergunta	Há quanto tempo e de que forma aconteceu sua ida a Festa de Peão de Boiadeiro de Barretos?
Organizador de eventos	Antes mesmo de me tornar um profissional na área de eventos eu já estava envolvido com esta festa, sou natural de Barretos e sempre trabalhei na montagem e decoração dos camarotes para a festa do peão de Barretos, isso já faz 14 anos.

Quadro 6 - Quando foi para a Festa do Peão II.

Segundo o entrevistado (organizador de eventos) seu envolvimento na área de organização de eventos e sua relação com a Festa do Peão é de longa data, pois sendo natural de Barretos sempre esteve presente nos preparativos da festa, como na montagem e decoração dos camarotes, sendo assim tem vasto conhecimento e que coloca em prática em seu trabalho.

Nota-se que durante a festa existe oportunidade de emprego e aumento de renda para todas as pessoas. A área de eventos constitui em um dos setores que oferece um grande número de empregos temporários tais como: seguranças, vigias, porteiros, manobristas, recepcionistas, decoradores e etc.

Assim, possivelmente durante a realização da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos este tipo de mão de obra é absorvida para trabalhar no evento.

Pergunta	Há quanto tempo e de que forma aconteceu sua ida para a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?
Agente de viagens	Além de agente de viagens, trabalho com música também, e esse tipo de festa sempre despertou muito interesse em conhecer. Venho freqüentando a festa desde 2006, que nesse ano estava a trabalho com uma banda cantando na Avenida 43.

Quadro 7 - Quando foi para a Festa do Peão III.

Pergunta	Como se dá seu deslocamento para Barretos e qual o meio de hospedagem utiliza e o tempo de permanência na cidade?
Agente de viagens	Minhas idas a cidade são de carro com a minha família, pois meu irmão mora lá e nos hospedamos em sua casa, uma maneira de estarmos todos juntos e matar a saudade. Normalmente chegamos na sexta-feira e voltamos no domingo à tarde, isso acontece desde 2006 e comparecemos nos dois finais de semana.

Quadro 8 - Deslocamento, hospedagem e tempo de permanência na cidade II.

O pesquisado (agente de viagens) afirma que a Festa do Peão lhe desperta interesse, pelo fato de ser um agente de viagens e músico. A Festa do Peão também é um acontecimento importante para o pesquisado, pois é nesse período que sua família encontra a possibilidade de se reunir na casa de seu irmão e assim passam a freqüentar a festa nos dois finais de semana.

Nota-se que o pesquisado além de visitar e participar da festa realiza uma atividade profissional (canta em uma banda) durante os dias do evento. Assim, percebe-se que durante a festa existem várias oportunidades de empregos temporários para todas as pessoas, como citado anteriormente.

Barretos desperta essa sensação de curiosidade e interesse por ser considerado o maior evento do estilo country do país e por reunir grandes nomes da música nesta categoria e os melhores profissionais do circuito de rodeio nacional e internacional.

A partir deste ponto os dados levantados são referentes à Parte II, sendo analisados, interpretados e descritos nos quadros abaixo um a um, e logo após apresenta-se às observações do pesquisador sobre a temática.

Pergunta	Qual a sua avaliação sobre o crescimento da Festa?
Turista / Freqüentador	Para a entrevistada Barretos cresceu muito durante os anos que vêm freqüentando assiduamente, o nível dos participantes do rodeio melhorou e os prêmios para os mesmos também, os shows proporcionados para o público também melhorou, e, além disso, não incluem somente show com estilo sertanejo, Barretos tem acolhido músicos de todos os estilos.
Morador / Participante	É considerado como algo positivo para a cidade e sua economia, também auxilia para difundir um pouco do regionalismo, que hoje se tornou cultura country, um modismo americano. Mas para a economia é muito importante, pois é neste período que a cidade recebe um grande fluxo de visitante e triplica a utilização dos serviços disponibilizados, como alimentação, entretenimento e comércio. Os próprios moradores alugam suas casas para que os visitantes possam utilizar para descanso. A festa tem crescido bastante, inclusive porque Barretos está inscrito no circuito nacional e internacional de rodeio que divulga a cidade para o mundo inteiro.
Organizador de Eventos	É um crescimento assustador, o meio do rodeio ainda é muito atrasado em relação aos outros ramos de eventos, dificilmente é visto um profissional contratado para trabalhar na organização das festas. A maioria das pessoas envolvidas são trocadas ano a ano juntamente com a diretoria da festa, porém Barretos é uma exceção e consegue ter uma festa organizada, porém com alguns pontos pendentes.
Agente de viagens	É uma mega estrutura que só tende a crescer, pois a preocupação com as instalações do Parque é muito grande, a variedade de shows e atrações também, sendo que estes acontecem de forma simultânea e tem para todos os gostos. Infelizmente não são muitas as agências de viagens que fazem uso desse evento para formar grupos de visitação e conhecer a cultura caipira que fica tão evidente neste período.

Quadro 9 - Avaliação da Festa.

Observa-se que os respondentes concordaram que a Festa do Peão vem crescendo absurdamente, e que isso ajuda no desenvolvimento da cidade e para a região. Além de melhorar a estrutura dos shows e rodeios, consegue ainda difundir a cultura country aos visitantes. Claro que como todo grande evento tem seus pontos pendentes.

Esse crescimento torna-se evidente a partir do momento que os organizadores se preocupam com a infra-estrutura local e que a população entenda que isso só vem para beneficiá-los ao longo do tempo. Portanto, este crescimento

favorece a atividade turística da cidade e região com a presença de grande número de pessoas durante o evento.

Pergunta	A população da cidade participa e interage durante a realização do evento? Justifique.
Turista / Frequêntador	Interagem na forma de benefícios para eles mesmos, pois ganham dinheiro com as pessoas que vêm de fora participar da festa. Muitos alugam suas casas para os visitantes, o comércio de produtos referentes à festa aumenta gerando uma renda extra. Mas não se vê os moradores passeando dentro do Parque do Peão curtindo o momento, apenas os visitantes.
Morador / Participante	Há um aspecto positivo e negativo dessa integração. A população interage sim, algumas delas na prestação de serviços, de trabalho no período da festa. Por outro lado tem a questão da invasão de “estrangeiros”, de pessoas de fora que implica em muitas vezes em problemas de ordem social como a falta de água, violência, criminalidade e sendo assim há um grupo da população local que não gosta do evento. Mas de modo geral, a população é receptiva aos que vem visitar a cidade e aceitam isso muito bem.
Organizador de eventos	Sim participa, porém de uma forma mais discreta. Com o tamanho em que a festa está essa participação se torna muito pequena. Os Independentes têm um calendário de eventos para o ano todo, movimentando o turismo na cidade e não têm profissionais (em vários ramos) na cidade com capacidade de extrair disso um bem maior para a cidade e para a população.
Agente de Viagens	A festa tem proporções fantásticas na cidade, tudo é voltado para ela neste período. O comércio tem uma lucratividade muito grande com isso, as pessoas alugam suas casas nessa temporada, tanto para descanso, alimentação como para banho. Mas segundo informações elas não vão frequentar o recinto neste período.

Quadro 10 - Participação e integração da população.

Na opinião dos entrevistados a população interage sim com o evento, pois para todos é evidente na cidade que a Festa do Peão atrai milhares de pessoas para o local neste período. Existe um que aumento de empregos diretos e indiretos, a alta das vendas no comércio e a maior utilização dos serviços terceirizados.

É necessário que a população participe do clima da festa, que sejam receptivos aos visitantes, pois são eles que trazem o dinheiro, que aumenta a renda da região. Com a Festa, os Independentes, indiretamente fazem que toda a cidade se movimente, incluindo a região, na ansiedade da chegada dos turistas, dos possíveis clientes que gastam seu dinheiro e que voltam todo ano com a lembrança de que foram bem recebidos e atendidos.

Pergunta	Cite e comente os aspectos positivos da infra-estrutura do evento?
Turista / Freqüentador	Com os anos a infra-estrutura de Barretos vem melhorando muito, a uma organização muito grande, como na venda de ingressos e a entrada para o Parque do Peão; no estacionamento com o cadastramento dos veículos que chegam; a área de alimentação; os banheiros, tudo muito limpo e com pessoal treinado para receber todos os visitantes no período da festa.
Morador / Participante	Há uma preocupação muito grande com o bem estar da população por parte dos Independentes, e mesmo com o público que vem de fora, que vem gastar seu dinheiro na cidade, gerando empregos diretos e indiretos. Por isso sempre estão na procura de melhor estruturar o evento a cada ano envolvendo todo o poder público, como a vigilância sanitária, a polícia militar, a prefeitura, pois qualquer repercussão negativa prejudicaria a própria festa.
Organizador de eventos	É uma Festa de Peão diferenciada, a única que tem uma estrutura fixa para ser usada o ano todo, o local tem uma infra-estrutura privilegiada, possuindo excelentes estacionamentos, fácil acesso, uma arena com capacidade para 40 mil pessoas sentadas, banheiros em sua maioria toda de alvenaria, delegacia dentro do parque, um ambulatório para primeiros socorros, 5 palcos ocorrendo shows simultâneos, etc.
Agente de Viagens	A infra-estrutura é em grande parte permanente, somente o setor de alimentos e bebidas são montados. Mesmo assim é muito boa, sua distribuição pelo Parque é bem organizada e privilegiada. A arena principal tem entrada pelas duas extremidades, assim o público pode apreciar as montarias pelos dois lados, não perdendo nenhum lance da atuação dos peões.

Quadro 11 - Infra-estrutura: aspectos positivos.

Segundo os entrevistados a infra-estrutura da Festa do Peão é privilegiada, pois essa é uma preocupação permanente para os seus organizadores, pelo fato de que este evento vem crescendo mais a cada ano e sempre é necessário fazer ampliações bem planejadas para atender a demanda crescente de visitantes.

Tendo essa preocupação, o grupo dos Independentes, envolvem o poder público para que todo o planejamento seja feito de maneira correta, porque conforme o morador observou que se houver qualquer repercussão negativa afetaria a imagem da cidade. Portanto, a credibilidade perdida é difícil de recuperar.

Pergunta	Cite e comente os aspectos negativos da infra-estrutura do evento?
Turista / Frequêntador	O ponto negativo de todo o evento é a pouca segurança que se sente fora do parque, por exemplo, no estacionamento, a falta de iluminação vem dando espaço a possíveis assaltos nos carros, ônibus, vans que aguardam seus passageiros; poucos vigilantes para circularem nesta área.
Morador / Participante	Com o número crescente de pessoas que se deslocam para Barretos, com elas vêm muitos bandidos, criminosos, bandoleiros arrumar confusão na cidade. Isso afeta a infra-estrutura da festa, a tranquilidade da população local, que a violência gerada por indivíduos que chegam com a intenção negativa de roubar, depredar o patrimônio, destruir um bem quem não é dele vem acontecendo a alguns anos na cidade. Deixando bem claro que dentro do Parque do Peão isso não acontece, pois há um grande número de seguranças para manter a tranquilidade dos visitantes.
Organizador de eventos	O ponto negativo que é possível colocar são os camarotes, todo ano o medo é o mesmo, a preocupação extrema pela superlotação e o corpo de bombeiros apreensivo sem ter muito que fazer.
Agente de Viagens	A falta de locais de informações ao turista dentro do parque, pois para quem quer levar um grupo no evento é evidente a necessidade de um posto deste tipo aonde possua material impresso como um mapa com todas as descrições dos eventos, mais precisamente um cronograma da festa.

Quadro 12 - Infra-estrutura: aspectos negativos.

Neste ponto a maioria concordou que a segurança externa do Parque do Peão deixa a desejar. A falta de segurança, iluminação ajudam na ocorrência de assaltos e vandalismo, também é destacado a super lotação dos camarotes, que é uma preocupação constante do corpo de bombeiros como dos ocupantes dos mesmos. Também há a necessidade de mais postos de informações dentro do Parque, juntamente com material impresso informando aos visitantes cada ponto do complexo.

O poder público local deve fazer um planejamento estratégico sobre a segurança, juntamente com a organização do evento, pois se a infra-estrutura é ampliada pela demanda crescente de visitantes, a vinda de artistas renomados o número de pessoas tende a crescer. Assim, cria-se uma oportunidade de aproveitar da distração da população e dos visitantes e causar prejuízos para ambas às partes.

Pergunta	Relacione a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos com a atividade turística local e regional?
Turista / Frequêntador	É uma atividade turística sim, pois movimenta não só a cidade com os preparativos, mas também a região com a preparação de excursões em ônibus, vans, carros, motos e etc.
Morador / Participante	É uma atividade turística sim, sazonal, onde é trazido pessoas para apreciar a cultura regional atrelada ao rodeio que é típico do sertão, que é típico da população que trabalha com o gado e a fazenda. Economicamente é muito importante, pois entorno de Barretos está crescendo a agricultura de cana-de-açúcar que dá muito dinheiro, bem mais do que a cria do gado. Essa cultura do gado, do caipira, da queima do alho, enfim, essa cultura regionalista atrai as pessoas, porque é diferente e tem se perdido ao longo do tempo, esse Brasil caipira na festa do peão fica ressaltado. Também ocorre a apresentação de grupos folclóricos, do carro de boi antigo e isso tudo acontece juntamente com uma feira agropecuária é um tipo de turismo regionalista e ao mesmo tempo um turismo de negócios e de evento.
Organizador de eventos	A Festa do Peão de Barretos é a segunda maior arrecadação em eventos de todo o Brasil, ficando atrás apenas do carnaval do Rio de Janeiro e a frente do carnaval de Salvados e da Festa de Parintins, por isso movimenta o turismo de toda a região, ficará mais evidente o turismo a partir do momento que a construção dos 2 resorts de águas quentes finalizarem, sendo que um deles é o maior da America Latina, e por causa da festa, Barretos vai se tornar uma das maiores cidades turísticas de todo o Brasil, como o de turismo de eventos.
Agente de Viagens	É realmente uma atividade turística, pois movimenta milhões de pessoas ao destino, gerando divisas, empregos e melhores condições de vida aos moradores da cidade. A região respira a festa durante as duas semanas de realização, excursões são montadas de todas as formas, infelizmente não são feitas com as agências de viagens e sim por indivíduos que perceberam a lucratividade que isso gera e estão aproveitando a oportunidade do momento, carros são alugados e a parte hoteleira da cidade e os serviços terceirizados também ganham com isso.

Quadro 13 - Atividade turística local e regional.

Todos os entrevistados relataram que é uma atividade turística de grande importância, pois movimenta toda uma região para o evento. Em várias cidades programam-se excursões até Barretos, que conforme o agente de viagens lamenta, e que não são realizadas por agências de viagens e sim por especuladores. Entretanto, muitos comparecem a festa para apreciar a feira agropecuária, fazer negócios e ver a cultura que nela se expressa.

Barretos está localizado em uma região muito rica, tanto do lado econômico pelo plantio de cana-de-açúcar, a criação de gado nas fazendas ao redor como o cultural, a população respira o ar sertanejo, o jeito caipira do interior e tenta transmitir isso no decorrer do evento. É importante que isso seja mantido em evidência para que não se esqueçam de suas características e de sua origem. A

realização da feira movimentando todos os setores da economia local e regional favorecendo a atividade turística no período do evento.

Pergunta	Quais sugestões você daria para a organização da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?
Turista / Frequenteador	Deve haver melhor planejamento com relação à segurança do público que se desloca até a festa, como o monitoramento por câmeras de vigilância, aumentar o número de profissionais dessa área nos estacionamentos e entorno do parque, também de entrarem em acordo com a polícia militar de fazerem mais rondas pela cidade neste período de festa.
Morador / Participante	Não deixar que a festa vire um palco político para oportunistas, como vereadores, deputados e etc., que aproveitam o momento para fazer suas campanhas e promessas. Também poderiam exportar para outras cidades menores e até mesmo para fora do país essa forma de organização de eventos, pois os Independentes têm uma capacidade muito boa de empreendedorismo, sabem fazer negócios e poderiam passar essa lição aos muitos interessados do setor de eventos.
Organizador de eventos	Deve ser feita a contratação de pessoal qualificado para a realização de evento, com profissionais gabaritados, para que a festa possa continuar crescendo, pois até o momento seu crescimento foi de maneira natural, porém tudo pode vir abaixo se a estrutura não estiver com o alicerce firme e com um planejamento bem feito.
Agente de Viagens	Tentar uma parceria com agências de viagens de outras cidades, para que possam montar excursões, grupos para visitação, para mostrar a cultura da cidade, os pontos turísticos, às múltiplas apresentações que ocorrem no evento, ter acordos com a rede hoteleira, os restaurantes para as reservas durante o período da festa ou até mesmo a maior divulgação do camping que fica situado dentro do Parque do Peão, mostrando sua infra-estrutura, estacionamento e segurança.

Quadro 14 - Sugestões.

Os entrevistados deram diversas sugestões, desde a segurança do evento, como não deixar que a Festa do Peão seja utilizada como palanque político. Também sugeriram sobre o pessoal responsável pela organização, pois se não forem profissionais da área, o evento poderá crescer de maneira errada acarretando prejuízos na sua estrutura. Outra sugestão está relacionada a acordos firmados com as agências de viagens com na montagem de pacotes no período da festa com preços acessíveis a qualquer tipo de público.

Assim, pode-se notar que os respondentes têm várias propostas de melhoria para a organização do evento, fazendo com que este cresça e favoreça a comunidade local.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo investigou-se sobre as feiras agropecuárias existentes no Estado de São Paulo, como a AGRISHOW, Grand Expo Bauru, FACILPA e a mais importante do país e que é o objetivo deste trabalho a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.

Comentou-se que a AGRISHOW é uma feira agropecuária de tecnológica, aonde se apresentam as inovações do mercado relacionados ao maquinário utilizados em plantações nas grandes propriedades. A intenção dos expositores é colocar seus produtos para funcionar na frente do consumidor, assim o próprio comprador poderá ver se aquele produto realmente cumpre as funções para que foi planejado.

A Grand Expo Bauru e a FACILPA, também de grande importância no estado, são feiras aonde ocorrem vários leilões, como de bovinos, eqüinos, etc., negócios em geral para o setor de agricultura, comércio e indústria, no período em quem ocorrem as exposições acontecem os rodeios e grandes shows com os mais renomados músicos do país.

Através deste estudo foi possível levantar informações essenciais sobre a Festa do Peão de Boiadeiro, verificando os pontos positivos e negativos deste evento para a cidade de Barretos.

Conforme pesquisa realizada, a Festa do Peão se originou em 1955 a partir da idéia de um grupo de jovens alto suficientes, ligados a agropecuária para promover ações com o objetivo na arrecadação de fundos a entidades assistenciais.

A 1ª festa realizada foi no recinto de exposições da cidade, foi inspirada na lida dos peões com o gado nas fazendas, e esses mesmos peões que passavam o ano viajando pelo país afora com o gado, tornaram-se estrelas no rodeio, pois em suas paradas promoviam disputas entre si para comprovar quem era o mais habilidoso na lida com o animal.

Analisando as respostas dos entrevistados, pode-se observar que a Festa do Peão vem crescendo ano a ano, e a estrutura do recinto da cidade já não comportava a demanda de visitantes, por isso os Independentes nos anos 80 ampliaram seu patrimônio construindo o Parque do Peão.

Barretos hoje em dia vem atraindo milhares de pessoas, gerando empregos diretos e indiretos, aumentando o volume de vendas tanto do comércio como

alimentos e bebidas e os moradores também acabam ganhando com isso, porque para aumentar a renda familiar neste período de festa eles acabam cedendo à própria casa para receber os turistas durante o evento, cobrando barato por utilizarem os recursos que estão disponíveis, como o banheiro para cuidados pessoais e local para descanso.

Fazendo isso eles atraem muitas pessoas as suas residências, pois quem vai a Barretos e se utiliza deste recurso é porque não quer gastar muito e que só necessitam de algumas horas para recompor as energias para mais um dia de festa.

Barretos não é só diversão, muitos homens vêm com suas famílias para fazer negócios, pois não se pode esquecer de que a Festa do Peão é uma feira agropecuária e que acontecem muitos leilões e outros tipos de negócios, como a venda de fertilizantes para as plantações, maquinário para as fazendas, confecções e etc.

Pode-se perceber também que como todo evento de grandes proporções, tem seus pontos negativos, pois em análise das entrevistas foi levantado que a segurança externa do recinto é prejudicada pela ocorrência de assaltos e vandalismos, gerando assim descontentamento dos moradores como dos visitantes, isso proporciona insegurança por parte dos turistas, porque muitos chegam a pensar se realmente é seguro sair de suas casas para festejar com o risco de sofrerem algum dano e a mesma linha de pensamento é colocada em pauta pelos moradores, já que a falta de organização da polícia local não lhes asseguram a tranquilidade no decorrer do evento.

Também é de se considerar de que a contratação de profissionais na área de eventos é primordial, porque sendo de grande porte e crescendo nesta proporção Barretos precisará de um planejamento mais adequado envolvendo todo o poder público e algum representante da comunidade local, para que todos entrem em comum acordo sobre os benefícios e as dificuldades que o evento pode trazer a cidade.

Outro ponto levantado é a falta de incentivo aos acordos com agências de viagens para a montagem de pacotes turísticos até a cidade, com o intuito de promover a festa. Isso é prejudicial para quem trabalha na área, pois várias excursões são montadas em toda a região, são feitas por oportunistas que não tem nenhuma experiência na aérea para ficar encarregado dos preparativos, que pode gerar grandes transtornos se algo não sair conforme planejado.

Por fim, foi abordado se a Festa do Peão tem relação com a atividade turística local e regional. Com certeza, existe uma movimentação de milhões de pessoas que se deslocam até a cidade a fim de apreciar cultura regional atrelada ao rodeio, fazer negócios. Barretos fica em uma região muito rica, tanto do lado econômico pelo plantio de cana-de-açúcar como pelo cultural, do estilo sertanejo da população, o jeito caipira do interior. Não se pode esquecer da construção dos resorts na cidade, aumentando o movimento de turistas não só no período da feira, mas provavelmente durante o ano todo.

A realização da festa proporciona para a região um fluxo bastante grande de turistas, gerando renda e empregos temporários ou fixos durante o evento.

Portanto, além de proporcionar uma grande movimentação nos diversos setores da economia, oportuniza a geração de muitos negócios agropecuários, fazendo da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos um dos maiores eventos agropecuários nacionais da área.

8 REFERÊNCIAS

ACERENZA, M. A. **Administração do Turismo**. Bauru: EDUSC, 2002. 348 P.

AGRISHOW. Dados sobre a AGRISHOW. Disponível em: <<http://www.agrishowribeiraopreto.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

AMARAL, R. **Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que “não é sério”**. Ed. eBooksBrasil, Internet, 2001. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html>>. Acesso em: 1 mai.2008.

ANDRADE, J. V. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 2000b. 215 p.

ANDRADE, R. B. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul: EDUSC, 1999a. 144 p.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 2001. 164 p.

CANTON, A. M. **Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor**. São Paulo: Roca, 2002. 161 p.

CESCA, C. G. G. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997. 165 p.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998. 286 p.

FACILPA. Dados sobre a FACILPA. Disponível em: <<http://www.facilpa.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos: Teoria e Prática**. São Paulo: Thomson, 2003. 256 p.

GOIDANICH, K. L. **Turismo de Eventos**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000. 60 p.

GRAND EXPO BAURU. Dados sobre a GRAND EXPO BAURU, figura. Disponível em: <<http://www.arcobauru.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001. 135 p.

SILVA JR., A. G. **Feiras de negócios como instrumento de marketing de canais do agronegócio**. Viçosa: UFV, 2004. Disponível em: <<http://www.gestaodoagronegocio.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

LAGE, B. H. G. & MILONE, P. C. **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p.

LICKORISH, L. J. & JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 316 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATIAS, M. **Organização de Eventos**. Barueri: Manole, 2001. 141 p.

MEIRELLES, G. F. **Tudo Sobre Eventos**. São Paulo: Editora STS, 1999. 217 p.

OS INDEPENDENTES. Informações e fotos da 52ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos. Disponível em: < <http://www.independentes.com.br>>. Acesso em: 15 mai.2008.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. São Paulo: Atlas, 2000. 175 p.

TRIGO, L. G. G. **Turismo Básico**. São Paulo: SENAC, 2001. 103 p.

WATT, D. C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p.

ZANELLA, L. C. **Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Organização**. São Paulo: Atlas, 2003. 359 p.

APÊNDICE

Apêndice A

Formulário para entrevista com o Turista / Freqüentador

- 1 – Há quanto tempo e de que forma aconteceu sua ida a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?
- 2 – Como se dá o seu deslocamento para Barretos e qual tipo de hospedagem utiliza e o tempo permanência na cidade?
- 3 – Como freqüentador qual a sua avaliação sobre o crescimento da festa?
- 4 - A população da cidade participa e interage durante a realização do evento? Justifique.
- 5 – Cite e comente os aspectos positivos da infra-estrutura do evento.
- 6 – Cite e comente os aspectos negativos da infra-estrutura do evento.
- 7 – Relacione a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos com a atividade turística local e regional?
- 8 – Quais sugestões você daria para a organização da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?

Apêndice B

Formulário para entrevista com o Morador / Participante

- 1 – Qual a sua ligação com a cidade de Barretos?
- 2 – Você frequenta todos os anos a Festa do Peão de Boiadeiro? Vai em todos os dias do evento?
- 3 – Qual é a sua avaliação sobre o crescimento da festa?
- 4 - A população da cidade participa e interage durante a realização do evento? Justifique.
- 5 – Cite e comente os aspectos positivos da infra-estrutura do evento.
- 6 – Cite e comente os aspectos negativos da infra-estrutura do evento.
- 7 – Relacione a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos com a atividade turística local e regional?
- 8 – Quais sugestões você daria para a organização da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?

Apêndice C

Questionário de entrevista para o Organizador de eventos

- 1 – Há quanto tempo e quais os tipos de eventos que você organiza?
- 2 – Há quanto tempo e de que forma aconteceu sua ida a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?
- 3 – Como organizador de eventos, qual a sua avaliação sobre o crescimento da festa?
- 4 - A população da cidade participa e interage durante a realização do evento? Justifique.
- 5 – Cite e comente os aspectos positivos da infra-estrutura do evento.
- 6 – Cite e comente os aspectos negativos da infra-estrutura do evento.
- 7 – Relacione a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos com a atividade turística local e regional?
- 8 – Quais sugestões você daria para a organização da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?

Apêndice D

Questionário de entrevista para o Agente de Viagens

- 1 – Há quanto tempo e de que forma aconteceu sua ida para a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?
- 2 – Como se dá seu deslocamento para Barretos e qual o meio de hospedagem que utiliza e o tempo de permanência na cidade?
- 3 – Como Agente de Viagens, avalie o crescimento da festa?
- 4 - A população da cidade participa e interage durante a realização do evento? Justifique.
- 5 – Cite e comente os aspectos positivos da infra-estrutura do evento.
- 6 – Cite e comente os aspectos negativos da infra-estrutura do evento.
- 7 – Relacione a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos com a atividade turística local e regional?
- 8 – Quais sugestões você daria para a organização da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos?